

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DOS ALUNOS DA E.E.E.P.D.P
EM CONTINUAR A SUA FORMAÇÃO NO AGRONEGÓCIO**

Dom Pedrito - RS
2017

FLÁVIA GONÇALVES LOPES

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DOS ALUNOS DA E.E.E.P.D.P
EM CONTINUAR A SUA FORMAÇÃO NO AGRONEGÓCIO**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, para aprovação no componente curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Borges

Dom Pedrito - RS
2017

L864f Lopes, Flavia Gonçalves

OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DOS ALUNOS DA
E.E.E.P.D.P. EM CONTINUAR A SUA FORMAÇÃO NO AGRONEGOCIO /
Flavia Gonçalves Lopes.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, AGRONEGÓCIO, 2017.

"Orientação: Professor Dr. Gustavo da Rosa Borges".

1. escolha profissional. 2. fatores de influência . 3.
alunos do ensino médio. I. Título.

FLÁVIA GONÇALVES LOPES

**OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DOS ALUNOS DA E.E.E.P.D.P
EM CONTINUAR A SUA FORMAÇÃO NO AGRONEGÓCIO**

Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito, para aprovação no componente curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Borges

Defendido e aprovado em: 11/07/2017

Prof. Dr. Gustavo Borges
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes
UNIPAMPA

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
UNIPAMPA

Dedico a minha família, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus. A minha família.

A Universidade Federal do Pampa.

Aos professores do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, que contribuíram, incansavelmente com seus conhecimentos.

Ao meu orientador Gustavo Borges, por apoiar, motivar e contribuir para a conclusão deste estudo.

Aos alunos investigados.

Por fim, a todos que contribuíram para que eu concluísse essa fase de minha vida.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Eduardo Galeano

RESUMO

Em se tratando de em fatores que influenciam numa escolha profissional pode-se dizer que o indivíduo ao passar por esse processo sofre influências como: culturais, da família, sociais, de valores, credo, bem como, influências dos diversos grupos em que se está inserido. Entende-se conhecer esses fatores que influenciam nas escolhas dos alunos do ensino médio é um passo muito importante para a educação. Este estudo tem por finalidade pesquisar quais os motivos que levam os alunos do Ensino Médio integrado ao Agropecuário da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito/RS optarem por continuar sua formação no Agronegócio após a conclusão do Ensino Médio. Assim depois de caracterizado o perfil dos alunos procurou-se identificar o que mais influencia para que os alunos escolham uma profissão e se possível ingressem em um dos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pampa. A amostra foi composta por 125 alunos do 1º, 2º e 3º ano. Utilizou-se de um questionário para alcançar nos objetivos do estudo. Os dados foram levantados em maio de 2017. O estudo analisou que a família é o principal fator de interferência na escolha da profissão, influenciando para que o aluno continue com seus estudos no ramo do Agronegócio. Além da família, a área na qual o aluno trabalha tem significativa interferência nesse processo. Os dados também apontam que os alunos que pretendem continuar na área do Agronegócio buscam por um futuro melhor e pela realização de um sonho. Tudo isso relacionado a Teoria do Consumidor, gera bastante expectativas em relação a família, uma vez que se descobriu o quanto é importante para os jovens na hora da escolha profissional. Dados apontam que 61,6 % da amostra deseja continuar com sua formação no Agronegócio, porém, apenas 40,8% desejam cursar algum curso da Unipampa – campus Dom Pedrito.

Palavras -chave: Escolha profissional, Fatores de influência, Alunos do Ensino Médio.

ABSTRACT

When dealing with factors that influence a professional choice, it can be said that the individual in passing through this process suffers influences such as: cultural, family, social, values, creed, as well as influences of the various groups in which they are inserted. It is understood that knowing these factors that influence the choices of high school students is a very important step for education. The purpose of this study is to investigate the reasons that lead high school students integrated into the Agropecuario of the State School of Vocational Education Dom Pedrito / RS to continue their training in Agribusiness after the conclusion of High School. So after characterizing the profile of the students, it was sought to identify what most influences the students to choose a profession and if possible to enter one of the courses offered by the Federal University of Pampa. The sample was composed of 125 1st, 2nd and 3rd year students. A questionnaire was used to achieve the objectives of the study. Data were collected in May 2017. The study analyzed that the family is the main factor of interference in the choice of profession, influencing the student to continue his studies in the Agribusiness sector. Besides the family, the area in which the student works has significant interference in this process. The data also point out that students who intend to continue in the area of Agribusiness seek for a better future and the realization of a dream. All this related to Consumer Theory, generates enough expectations regarding the family, once it was discovered how important it is for young people when it comes to professional choice. Data indicate that 61.6% of the sample wants to continue with their training in Agribusiness, however, only 40.8% wish to attend some course at Unipampa - Campus Dom Pedrito.

Keywords: Professional Choice, Influence Factors, High School Students

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa	12
1.4 Identificação do Objeto de Estudo	13
1.4.1 Metodologia.....	13
1.5 Estrutura do trabalho.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Educação Profissional Técnica de Nível Médio.....	15
2.2 Escolha Profissional.....	16
2.3 Fatores que motivam a escolha do consumidor	18
2.4 Comportamento do Consumidor.....	19
2.5 Fatores que influenciam na escolha do consumidor	21
3. RESULTADO E DISCUSSÕES.....	22
3.1 Caracterização da amostra	22
3.2 Avaliação dos fatores de influência profissional	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A	32

INTRODUÇÃO

Este estudo busca a compreensão dos fatores que influenciam os alunos do Ensino Médio integrado ao Agropecuário a continuar sua formação no Agronegócio após sua conclusão no Ensino Médio. A importância deste trabalho dar-se-á pela investigação se os alunos pretendem ou não seguir com seus estudos na área do Agronegócio. É importante salientar que o prosseguimento nos estudos apontado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 não está diretamente ligado ao acesso ao Ensino Superior, podendo estar relacionado a qualquer tipo de ensino como, por exemplo, cursos técnicos profissionalizantes, minicursos, entre outros (ZHEBIT, 2006 *apud* LEMES 2012).

O trabalho tem a intenção de estudar o aluno como consumidor de um serviço que em tese seria a educação. Analisando desta maneira, vale salientar que o consumidor ao adquirir um produto abrange fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos (GIANIE, 2013).

O objeto de estudo é o Curso Técnico Agropecuário integrado ao Ensino Médio e investiga os alunos como consumidores e usuários de um serviço, a educação. Interpretar essa pesquisa não é algo fácil, por isso torna-se um desafio, pois a análise desses dados é de extrema importância para a educação, que ainda resiste em enxergar os alunos como consumidores de um serviço com diversas características a fim de serem estudadas para distribuição de serviço e eficácia do ensino. Assim a educação, quando analisar os alunos consumidores, poderá posicionar-se melhor nesse mercado tão repleto de ofertas. Entender o comportamento do consumidor (aluno) envolve a eficácia do futuro profissional, pois possibilita aos docentes ter uma visão além da sala de aula.

O aluno ao ser observado como consumidor está sob diversas teorias do comportamento do consumidor que auxiliam a compreensão das características comportamentais. Por um lado, o indivíduo tem o fator pessoal que podemos dizer que é o próprio interesse que muitas vezes se mistura com o fator psicológico onde encontramos a motivação de querer seguir com determinada carreira. Por outro lado, existem fatores de influências externas, como: fatores culturais que o indivíduo sofre, como pressões da família e fatores sociais quando as influências são do ambiente em que se está inserido (Kotler; Keller, 2012). Entende-se que no processo de ensino-aprendizagem existem fatores que vão além da transmissão de conhecimentos, e conhecer esses fatores que influenciam nas escolhas dos discentes é um passo muito importante para a educação.

Desta forma, manifesta-se a importância de estudar os alunos do ensino médio e suas intenções de seguir em cursos ligados ao agronegócio.

1.1 Problema: Quais os motivos que levam os alunos do Ensino Médio integrado ao Agropecuário da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito/RS a optarem em continuar sua formação em cursos ligados ao Agronegócio?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral: Verificar quais os motivos que levam os alunos do Ensino Médio integrado ao Agropecuário da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito/RS optarem por continuar sua formação em cursos ligados ao Agronegócio.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar o perfil dos alunos;
- Analisar se a atividade profissional dos pais possui relação com a escolha do curso;
- Identificar a influência do meio social na escolha do curso;
- Avaliar a intenção de ingressar em um dos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pampa.

1.3 Justificativa

O estudo cooperará para o avanço de pesquisas relacionadas a escolha profissional observando o aluno como consumidor de um serviço, e ainda distinguirá melhor o perfil dos alunos ao estudá-los como consumidores, assim será possível compreender suas características e os fatores nos quais são influenciados.

O Comportamento do Consumidor é um estudo de como os indivíduos selecionam, compram, usam e descartam bens, serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e desejos. O comportamento do consumidor tanto na prática como na teoria deve ser conhecido pelos profissionais da área, e estudar os fatores de comportamento do consumidor é uma estratégia bastante eficaz no que diz respeito a Marketing (KOTLER; KELLER, 2012).

Assim, observar o aluno como consumidor é algo necessário para que os profissionais da educação possam planejar uma oferta de ensino com qualidade. É importante também que o professor conheça os fatores que influenciam na escolha de cada aluno em relação a sua profissão, para orientá-lo no decorrer de seu processo de formação e estando mais preparado para lidar com as dificuldades que apresentar pelas diferentes influências sofridas.

1.4 Identificação do Objeto de Estudo

A Pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito (EEEPDP) que saiu do papel para integrar a realidade da comunidade pedritense. O projeto foi idealizado em meados de 1960, quando a área de 107,24 hectares destinada à construção da instituição foi repassada ao Estado do Rio Grande do Sul. Situada no 1º distrito de Dom Pedrito-RS, a margem da Lagoa do Forno na BR 293, Km 245, a escola neste ano de 2016 conta com 40 profissionais, entre professores e funcionários. Em 21 de abril de 2011 a instituição recebeu sua primeira turma de Curso Técnico de Administração. E foi no ano de 2014, no dia 15 de janeiro, que a escola inaugurou o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, quando teve suas unidades didáticas estruturadas através de uma importante parceria com a Emater/RS. É importante lembrar que a forte parceria entre a Unipampa, Embrapa, e a Escola Técnica da Rubens da Rosa Guedes (ETERRG) originou no 1º ciclo de Estudos em Agropecuária, onde compartilham seus conhecimentos em diferentes áreas (REVISTA LETRAS DA TERRA, 2014).

1.4.1 Metodologia

O presente capítulo esclarece o método empregado, o tipo de pesquisa, a população do estudo, bem como a coleta de dados e processos para análise dos resultados. Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, e por conveniência através de dados primários. Santos (2000) assegura que em uma pesquisa quantitativa destacam-se como procedimentos a coleta e a análise quantificada dos dados que, quando quantificados, resultados automaticamente aparecerem. A parte descritiva da pesquisa é conceituada como um levantamento das características conhecidas, através de levantamentos e observações sistemáticas. Como ferramenta de análise e tabulação dos dados será utilizado o SPSS (*Software Package Social Sciencis*).

O presente trabalho teve como público alvo estudantes inseridos no Curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito/RS. Os questionários foram aplicados no início do mês de maio / 2017. Um total de 125 alunos foram entrevistados. A aplicação ocorreu em dias e horários previamente definidos, com o consentimento dos professores. Antes da aplicação do questionário embasado nas teorias estudadas, procurou-se através de um pré-questionário identificar na opinião dos alunos o que mais influenciava na escolha profissional dos mesmos, assim foi permitido incluir perguntas que segundos alunos

são fatores significantes na escolha deles, com: aperfeiçoamento pessoal, desejo de um futuro melhor, realização de um sonho, influencia pela área na qual o aluno trabalha.

As primeiras questões objetivas do instrumento de coleta (APÊNDICE A) procuraram caracterizar o perfil do aluno identificando sexo, idade, renda per capita, e a razão que levou o aluno a escolher o curso. Na sequência, as questões tiveram o propósito de saber as pretensões dos discentes em continuar na área do Agronegócio. No questionário ainda foram apresentadas aos estudantes alternativas sobre quais dentre os cursos da Universidade Federal do Pampa eles pretendem ingressar, após concluir o Ensino Médio. O método de tabulação dos dados deu-se pelo Teste T, um teste de hipótese que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula quando a estatística de teste $-t$ segue uma distribuição T-Student

1.5 Estrutura do trabalho

A seguir apresenta-se a estrutura do trabalho, inicialmente a fundamentação teórica, onde são apresentados os tópicos para a elaboração do estudo, como: A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Escolha Profissional, Motivação e Comportamento do Consumidor. No capítulo 3 serão apresentados os resultados da pesquisa. No capítulo 4, é apresentada a conclusão, onde o autor descreve suas considerações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A educação profissional no Brasil. Seu início se deu no meio século após o descobrimento em 1500, trazendo consigo a marca da servidão, já que foram os índios e os escravos os primeiros aprendizes de ofício. (GARCIA, 2000). Ministrado pelos Jesuítas, o aprendizado consistia nos ofícios de tecelão, ferreiro, pedreiro e sapateiro (SINASEFE; CIASH, 2003).

Ao longo da história a educação profissional brasileira teve sua origem na educação e no trabalho dos povos nativos, cujos métodos de aprendizagem ocorriam mediante observações e envolvimento nas atividades exercidas. Assim, os mais novos observavam os mais velhos, repetiam e aprendiam. Porém, a partir de 1910, o ensino profissional passou a ser uma atribuição do Ministério da Indústria e Comércio, com o intuito de aprontar operários para o exército industrial de reserva profissional. Consolida-se assim, uma política de incentivo ao desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola. (FEIJÓ, 2009)

Quanto às modalidades oferecidas, até 1932, após o curso primário, haviam as alternativas do curso rural e do curso profissionalizante com quatro anos de duração, as quais poderiam suceder opções de formação exclusiva para o mundo do trabalho, (KUENZER, 2000). E foi entre a década de 30 e 40 que surgiu na educação a primeira experiência de unificação do ensino profissional com o ensino geral, por iniciativa do educador baiano Anísio Teixeira (CUNHA 1994, *apud* FEIJÓ 2009).

O ensino médio no Brasil, a partir da perspectiva das Políticas Federais recentes, trouxe uma inflexão importante ao resgatar o ensino profissional, tendo como alternativa o ensino médio profissional integrado. A partir de 2004, o aluno pode cursar, em currículo e matrícula únicos, o ensino médio e o ensino técnico profissional. Os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mais ofertados pela rede pública (municipal, federal e estadual) no Brasil são: Informática, Administração e Agropecuária que, somados a mais sete cursos, representam 56,8% das 595.818 matrículas, (WINCKLER; SANTAGADA 2011).

Entre outros aspectos da Educação Profissional regulamentada pelo Decreto 5.154/2004, chamamos a atenção para a modo como é ofertado a educação profissional, de nível médio, que poderá ser de três formas distintas: a) integrada; b) concomitante; e c) subsequente. Essa configuração importa uma flexibilidade quanto à organização da sugestão educativa no Ensino Médio, o que abre espaço para perpetuação da dualidade estrutural do ensino (MELO, et al ,2009).

Como diz Littieri, 1986 p. 48 (*apud* AGUIAR, 2012 p.03):

A educação técnica tem como tarefa restituir ao homem a possibilidade de realizar suas capacidades e desenvolver-se através do trabalho, isto é a possibilidade de conhecer, apropriar-se e de transformar o processo de produção aproveitando as potencialidades do desenvolvimento técnico.

O decreto 5.154/2004 é adequado à característica mais importante do atual padrão de acumulação: a flexibilidade com a “articulação” entre ensino médio e a educação profissional, prevendo a possibilidade de uma formação “integrada”, (RODRIGUES *apud* ARAÚJO, 2006). O Ensino Médio é uma mediação para o mundo do trabalho. Por outro lado, gera uma expectativa de continuidade dos estudos em nível superior. Especialmente o Ensino Médio Integrado deverá responder ao desafio de atender a estas duas demandas: o acesso ao trabalho e a continuidade de estudos (KUENZER, 2007).

2.2 Escolha Profissional

A escolha profissional está cada vez mais difícil devido à grande quantidade de cursos que estão sendo oferecidos, seja nas escolas privadas ou nas públicas, tornando o processo de escolha cada vez mais complicado para os jovens. A economia atual, novas tecnologias, e pela sobra significativa de mão de obra exige do jovem cada vez mais a busca por uma profissão.

Sanches, 1999 (*apud* SHENA, et al,2011) colabora afirmando que a escolha profissional é uma decisão com grande importância para o futuro, pois transmite o que faremos com nossas vidas por um bom período. Já para Felisberto (2001) o direito de escolha é uma liberdade do homem, onde tal escolha profissional decidirá seu futuro e as escolhas de cada indivíduo surgem a partir do desejo de ser alguém.

Nenhum indivíduo é livre totalmente ao escolher sua profissão, pois influenciado da família, dos amigos e do meio em que vive são sofridas, entretanto, não se pode afirmar que é totalmente dependente da escolha. Assim torna-se importante o autoconhecimento para a escolha da profissão permitindo a cada aluno trabalhar com as influências externas. Ainda para Soares, esse processo de escolha profissional torna-se muito complicado, pois é necessário administrar dois sentimentos contrários: o medo e o entusiasmo; o medo de falhar, e o entusiasmo pela busca e o sucesso (SOARES, 2002).

Ao escolher sua profissão o indivíduo procura conciliar as características pessoais com as da profissão. Entretanto, ainda torna-se difícil fazer a escolha certa, pois muitas vezes

achamos que fizemos a escolha certa e no meio do caminho nos damos conta que não é o que pretendemos. Fizemos uma nova escolha e muitas vezes nos frustramos por ter errado a anterior. Mas o importante é nos realizarmos profissionalmente de acordo com as escolhas que fizemos e as oportunidades que aparecem (RAPPAPORT *apud* BASSO, 2008).

Um desafio para o indivíduo é encontrar uma atividade adequada para a realização do seu papel na sociedade. Entretanto este processo de escolha profissional abarca fatores influentes como; família, sociedade, meio ambiente, religião, valores, amigos, oportunidades, condições financeiras, entre tantos. Nessa linha de pensamento, Lucchiari (1993) defende que um dos momentos marcantes que ocorrem na adolescência é o início da escolha profissional, que se apresenta decisivamente na vida dos adolescentes que além de ser vista como uma necessidade por eles próprios (adolescentes), também é uma necessidade da família e da sociedade. Outro fator importante é que geralmente essa fase do jovem surge no final do seu percurso no Ensino Médio, porque é o momento de ingresso na faculdade e/ou no mercado de trabalho, forçando a escolha de um curso superior ou de uma profissão. O autor também esclarece que a família é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, e que o modelo familiar influencia no juízo de valores do sujeito acerca das profissões. Percebe-se assim, que escolher uma profissão não é uma tarefa fácil.

No Brasil, pesquisas apontam que os pais têm uma influência mais diretiva, sugerindo certas profissões e sendo determinantes na escolha profissional dos filhos, em um estudo com mães de adolescentes diante do primeiro vestibular, demonstraram que elas consideram os filhos muito inseguros e imaturos para a escolha e desta forma preferem assumir o papel controlador. (CAVALCANTE, CAVALCANTE & BOCK, 2001; OLIVEIRA & DIAS, 200, *apud* HUTZ, BARDAGI, 2006).

No entanto, torna-se importante trazer a este estudo que Kohn (1995) diz que a influência da família não pode ser analisada por si só, pois a escolha profissional envolve a situação educacional e econômica dos adolescentes, as oportunidades e no caso brasileiro, o próprio processo seletivo para ingresso em uma Universidade, por exemplo, mas é na família que as negociações objetivas e subjetivas entre esses fatores deverão surgir. Logo, fazendo um comparativo de teorias a autora Harris (1995), ao longo do seu artigo, apresenta o quanto o meio (amigos, grupos) no qual o indivíduo está inserido é influenciável. Conforme a autora, o indivíduo convive em muitos ambientes e desenvolve mecanismos para lidar com cada um deles, aprende a conviver com os grupos que estão fora da sua casa em vários contextos, o que demonstra que o papel influenciador dos pais fica reduzido, se comparado ao ambiente social. Porém, de uma forma mais sucinta e objetiva, Santos (2005), afirma que o processo de escolha

profissional é baseado na realidade do adolescente, que vive em família e que convive com os “outros” (grupos) que constrói a suas escolhas influenciado pelos pais e por terceiros.

2.3 Fatores que motivam a escolha do consumidor

A motivação não tem uma única definição, depende da maneira como cada autor a compreende através da teoria utilizada. A palavra motivação provém do latim *movere* cujo supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim tardio, deram a origem ao termo, motivo que significa o que move o indivíduo, faz agir e a estimula para um objetivo. Na língua portuguesa entende-se como o conjunto de fatores psicológicos, de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais, agindo em conjunto, definem a atividade e o comportamento do indivíduo (BZUNEC, 2004; FERREIRA, 2006, apud ALMEIDA, 2012). O autor ainda fala que a motivação tem sido entendida por momentos como um fator psicológico, e em outros estudos como um processo. Existe um consenso entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo.

Para Maximiano (2011, p.250) a motivação “é a energia ou força que movimenta o comportamento”. O autor ainda afirma que a motivação é algo muito específico, podendo uma pessoa ser motivada para estudar não ter a mesma motivação ter para trabalhar. Não existe uma motivação que leve a pessoa sempre ter disposição. Assim a motivação, para Maximiano, pode ser definida como “[...] aquilo que move uma pessoa ou a que a põe em ação ou a faz mudar o curso”.

Assim, compreende-se que ser motivado é ir além. É não necessitar viver sendo incentivado para a realização e conquista pessoal e profissional. É lutar por tudo o que acredita seja pelo seu desenvolvimento humano, pessoal ou profissional.

Dentro do campo motivacional trabalha-se com dois fatores de motivação que embora não sejam abordados neste estudo classificam-se em *intrínsecos* quando o indivíduo caminha para um objetivo próprio, ou *extrínsecos*, quando há um fator externo de motivação que provoca apenas uma recompensa, tornando assim o indivíduo dependente daquele incentivo para agir. Porém para Barbosa (apud FEIJÓ) a motivação, além de ser influenciada por fatores internos e externos, também pode ser classificada como direta, quando encaminha ao objeto de satisfação de uma necessidade, e indireta, quando satisfaz necessidades imediatas.

Lieury e Fenouillet (2000, p. 9) também reforçam essa questão:

A motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada à pessoa está, mais persistente e maior é a atividade.

Para tratar da motivação em relação ao futuro profissional dos jovens do Ensino Médio, o educador, na sua prática, queira ou não, é um veiculador de dor e valores. Assim o professor deve orientar o aluno durante sua formação e mostrar todos os caminhos possíveis e de contramão as consequências de suas escolhas, sejam boas ou ruins. O aluno motivado a continuar com seus estudos constrói meios e apresenta-se de maneira motivada e ativa, sempre disposta a aprendizagem. Mas existem situações que somente o próprio indivíduo pode fazer, como por exemplo analisar em sua profissão o que influencia suas expectativas, o que é mais recompensador, fazer de si um profissional capaz de atuar e de ter um diferencial. Entende-se dessa forma que o professor deve ter conhecimento de seus alunos. E sempre que possível gerar conflitos sobre o futuro na profissão para que possam fazer questionamentos internos a respeito de seus gostos, bem como conflitos pessoais e profissionais (BRACHT, 1999).

2.4 Comportamento do Consumidor

Analisando o aluno como um consumidor de um serviço, a educação, busca-se o entendimento dessa relação e até mesmo o comportamento individual das partes através da Teoria do Consumidor focando na influência da família na decisão de cada indivíduo. Para isso é necessário entender as características culturais, sociais, pessoais e psicológicas que estão a influenciar fortemente o comportamento do consumidor. A cultural é a mais básica dos comportamentos, pois influencia o comportamento através da família, como também dos amigos que, suportados em uma mentalidade, influenciam a decisão de uma pessoa, incluindo sua decisão de compra, por exemplo, mas em questão, influenciariam na escolha de uma profissão. Uma ideia dos valores que as pessoas são diferentes poses de um grupo de sociedade para outra, uma mudança cultural (preocupação do consumidor) torna-se uma grande influência no ponto das demandas dos consumidores na sociedade (KOTLER; AMSTRONG, 2004).

As pessoas muitas vezes são influenciados por grupo de referência para que eles não pertençam. Grupos de referência expor uma pessoa a novos comportamentos e estilos de vida, influenciar as atitudes da pessoa e auto conceito, e criar pressões para se conformar que podem influenciar escolhas de produtos e marcas da pessoa (GIANIE, 2013, p.4).

Ainda para a autora a família é a mais importante organização de compra do consumidor na sociedade e tem sido pesquisado extensivamente, e que as crianças podem ter uma forte influência na decisão de compra da família para tudo, colocando essa teoria dentro do contexto do estudo, a escolha de uma profissão sofre influência da família e do meio que o cerca. Onde uma decisão de curso teria influência pela decisão da família. Vale salientar ainda que para a autora uma pessoa pertence a muitos grupos de família, clubes e organização, e que a posição da pessoa em cada grupo pode ser definida em termos de papel e status. Assim, inserido dentro de certo grupo o indivíduo, seja por status ou por aceitação, torna-se o mais semelhante possível com os de sua convivência. Tal comportamento reflete em sua estima de um modo geral que lhe é imposto pela sociedade. Desde modo compreende-se que um indivíduo pode escolher determinada profissão por ser essa a atividade profissional da família.

A escolha do consumidor é subjetiva e identificar a escolha é uma questão relevante para o Marketing. Existem variáveis externas que influenciam os diversos processos de compra e as decisões dos consumidores. O comportamento do consumidor é basicamente dividido em intenção de compra, atitude, compreensão de marca e atenção. A intenção reflete uma preferência em comprar determinado produto, serviço e marca no futuro. A atitude reflete a percepção que o consumidor tem sobre o produto, serviços e a marca. A compreensão sobre a marca envolve uma análise sensorial na qual o consumidor faz julgamentos subjetivos. A atenção refere-se ao mecanismo ou controle sensorial, ou seja, análise mais racional. Entretanto, o comportamento do consumidor é dividido em duas grandes áreas: atitude e comportamento. A atitude como já retratado refere-se à percepção e o comportamento a refere-se à ação (HAWARD; SHETH, 1969).

Estudos de Análise de Mercados Consumidores esclarecem os fatores que influenciam no comportamento de compra do consumidor, trazendo a questão para o trabalho. Os alunos estão sob a influência de fatores no momento de suas escolhas profissionais. Os fatores culturais são os principais determinantes dos desejos e do comportamento de um indivíduo, que está sob influência da família e outras instituições, assim uma criança cresce exposta a essa influência. Já nos Fatores Sociais o comportamento é influenciado por grupos de referências: família, papéis e status. Os grupos de referências exercem influência direta, quando são chamados de grupos de afinidades: família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, com os quais se interage de maneira informal e contínua. Ou indireta chamados de secundários: grupos religiosos, profissionais ou até mesmo associações de classe, onde costuma-se ser mais formal e exige-se mesmo interação. Os grupos expõem as pessoas a novos comportamentos e estilo de vida influenciando nas atitudes e na auto imagem. A família é a mais importante organização e seus

membros formam o grupo de referência mais influente. Os fatores pessoais como o próprio nome já diz são influenciados por características pessoais, idade, estágio no ciclo de vida e valores, ocupação e circunstâncias econômicas, personalidade e autoimagem, estilo de vida e valores, (KOTLER KELLER, 2012).

2.5 Fatores que influenciam na escolha do consumidor

Fatores/ Motivo	Autor
Autoconhecimento	- Soares (2012) - Kotler;Keller (2012)
Influências Externas	- Soares (2012) - Kotler;Keller (2012), - Kotler; Amstrong (2004). - Lucchiari (1993)
Motivação Intrínseca – Desejo de ser alguém	- Felisberto (2001)
Meio (grupos)	Kotler;keller (2012) - Harris (1995) - Santos (2005)
Situação econômica	Kohn (1995)
Influências familiar	- Kotler;keller (2012) - Lucchiari (1993) - Cavalcante (2001)
Aperfeiçoamento pessoal	Pesquisa realizada com os alunos
Desejo de um futuro melhor	Pesquisa realizada com os alunos
Realização de um sonho	Pesquisa realizada com os alunos
Influência da área na qual trabalha (atividades rurais)	Pesquisa realizada com os alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

Este capítulo divide-se em dois tópicos, o primeiro, caracterização da amostra, e seguir avaliação dos fatores de influência profissional.

3.1 Caracterização da amostra

Tabela 1- Gênero

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	65	52,0
Feminino	60	48,0
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se na Tabela 1 que a maioria dos entrevistados é do gênero masculino. O fato da maioria ser masculino é característica do curso.

Tabela 2- Idade

Variável	Média	Desvio padrão
Idade	15,82	1,035

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta a média de 15,82 na idade dos entrevistados, ou seja, entre 15 e 16 anos. Relaciona-se essa média devido que o maior alcance de entrevistados foi dos alunos do 1º ano, que estão nessa faixa etária de idade.

Tabela 3- Ano que está cursando

Ano	Frequência	Percentual
1º ano	90	72,0
2º ano	17	13,6
3º ano	18	14,4
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 3 que a maioria dos entrevistados foram do 1º ano, alcançando um percentual de 72% de alunos. Os entrevistados do 2º e 3º ano alcançaram um percentual de 13,6% e 14,4% nesta ordem.

3.2 Avaliação dos fatores de influência profissional

Tabela 4- Exercício de atividade rural por alguém da família

Exercício de atividade	Frequência	Percentual
Sim	78	62,4
Não	46	36,8
Não respondeu	1	0,8
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 4, aponta que a maioria dos alunos está inserida em uma família que exerce alguma atividade rural, podendo ser um fator de influência em relação a escolha profissional.

Tabela 5- Pretensão em continuar a estudar na área do agronegócio

Pretensão em continuar	Frequência	Percentual
Sim	77	61,6
Não	46	36,8
Não respondeu	2	1,6
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que na Tabela 5 a maioria dos alunos 61,6% pretende continuar com seus estudos na área do Agronegócio.

Tabela 6- Pretensão em estudar na Unipampa

Pretensão em cursar Unipampa	Frequência	Percentual
Não	73	58,4
Sim	51	40,8
Não respondeu	1	0,8
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Embora a maioria dos alunos pretenda continuar no ramo do Agronegócio, apenas 40,8% dos alunos desejam cursar algum curso na Universidade Federal do Pampa.

Tabela 7:Curso que pretende realizar

Curso que pretende realizar	Frequência	Percentual
Zootecnia	15	12,0
Agronomia	8	6,4
Medicina Veterinária	7	5,6
Não sabe o curso	5	4,8
Enologia	5	4,0
Agronegócio	2	1,6
Direito	2	1,6
Curso Rural	1	0,8
Informática	1	0,8
Relacionado a Química	1	0,8
Turismo	1	0,8
Não pretende estudar na Unipampa	77	61,6
Total	125	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 7 pode-se analisar as pretensões dos alunos na continuação dos estudos. Um fator importante é que o curso de Zootecnia, uma das ofertas da Universidade Federal do Pampa campus- Dom Pedrito, lidera nas opções dos alunos. A segunda opção é Agronomia, um curso que ainda não é oferecido pelo Campus Dom Pedrito.

Considerando os alunos que pretendem estudar na Unipampa, resulta um percentual de 34,4% das intenções para os cursos de Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária, Agronegócio e Enologia.

A seguir serão apresentados os fatores que influenciam na escolha de uma profissão.

Tabela 8- Média e desvio padrão das influências de escolha.

Fatores	Média	Desvio Padrão
Identificação com o curso	3,34	0,661
Influências externas	2,87	0,910
Querer ser um profissional renomado	3,38	0,928
Influência de amigos	1,52	0,860
Influência da família	2,53	1,044
Situação econômica atual	2,25	1,105
Oportunidade de trabalho	3,15	0,843
Oportunidade de aperfeiçoamento profissional	3,43	0,688
Buscar um futuro melhor	3,64	0,723
Realização de um sonho	3,53	0,691
Influência da área na qual trabalha	2,90	0,911

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 8 que as três maiores médias foram: busca por um futuro melhor, realização de um sonho e oportunidade de aperfeiçoamento profissional. Assim sendo, estes são os fatores que mais influenciam a escolha de uma profissão na ótica dos entrevistados, lembrando que Felisberto (2001) aborda que o direito de escolha é uma liberdade do homem, onde tal escolha profissional decidirá seu futuro e as escolhas de cada indivíduo surgem a partir do desejo de ser alguém.

Cabe ressaltar que os resultados apresentados na tabela 8 apresentam as influências de todos os entrevistados. A seguir será demonstradas as influências apenas para quem pretende continuar os estudos no agronegócio foco principal de análise deste trabalho.

Tabela 9: Média e desvio padrão das influências de escolha para quem pretende continuar estudando na área de agronegócio.

Fatores	Média	Desvio Padrão
Identificação com o curso	3,39	0,672
Influências externas	2,88	0,903
Querer ser um profissional renomado	3,44	0,809
Influência de amigos	1,61	0,939
Influência da família	2,74	1,044
Situação econômica atual	2,27	1,108
Oportunidade de trabalho	3,22	0,776
Oportunidade de aperfeiçoamento profissional	3,43	0,658
Buscar um futuro melhor	3,66	0,736
Realização de um sonho	3,55	0,660
Influência da área na qual trabalha	3,23	0,742

Fonte: dados da pesquisa

Para quem pretende continuar estudando na área de agronegócio, os fatores que mais influenciam sua escolha são: busca por um futuro melhor, realização de um sonho, querer ser um profissional renomado. Cabe ressaltar que a busca por ser um profissional renomado não foi um dos principais fatores citados na Tabela 8, onde toda a amostra respondeu.

Por fim, realizou-se um Teste-T para avaliar se há diferenças de médias entre quem pretende continuar seus estudos na área do agronegócio e quem não pretende.

Tabela 10: Diferença de médias entre quem pretende e não pretende estudar na área de agronegócios.

Fatores	Pretensão em continuar	Média	Significância
Identificação com o curso	Sim	3,39	0,218
	Não	3,24	
Influências externas	Sim	2,88	0,922
	Não	2,87	
Querer ser um profissional renomado	Sim	3,44	0,343
	Não	3,26	
Influência de amigos	Sim	1,61	0,107
	Não	1,35	
Influência da família	Sim	2,74	0,004
	Não	2,20	
Situação econômica atual	Sim	2,27	0,871
	Não	2,24	
Oportunidade de trabalho	Sim	3,22	0,158
	Não	3,00	
Oportunidade de aperfeiçoamento profissional	Sim	3,43	0,904
	Não	3,41	
Buscar um futuro melhor	Sim	3,66	0,793
	Não	3,61	
Realização de um sonho	Sim	3,55	0,605
	Não	3,48	
Influência da área na qual trabalha	Sim	3,23	0,000
	Não	2,35	

Fonte: dados da pesquisa.

Através do teste – T observaram-se duas diferenças estatísticas: Influência da família, Influência da área na qual trabalha. Assim sendo observa-se que a influência da família e da área na qual o aluno trabalha é relevante apenas para quem pretende continuar estudando na área do agronegócio. Gianie (2013) é uma das autoras que defende que a escolha profissional sofre influências familiar e que indivíduo pode escolher determinada profissão por ser essa a atividade profissional da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos levantamentos realizados nesta pesquisa com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito/RS acredita-se que o estudo ocasiona importantes contribuições para a compreensão dos fatores de influência na escolha profissional.

Além da família, a área na qual o aluno trabalha também apresentou interferência da escolha de sua profissão. Estes resultados vão ao encontro dos achados de Kother e Keller (2012), ao qual destacaram que a família é a mais importante organização e seus membros formam o grupo de referência extremamente influente nas decisões de seus membros.

Porém, mesmo não estando livres no processo de escolha profissional, pois sofrem influências familiar, os resultados apontam que os alunos que pretendem continuar na área do Agronegócio buscam um futuro melhor, pretendem realizar um sonho e esperam ser num profissional renomado. Soares (2002) diz que nenhum indivíduo é livre totalmente para escolher sua profissão. Assim, torna-se importante o autoconhecimento para a escolha da profissão permitindo a cada aluno trabalhar com as influências externas, porém, autoconhecimento é um pouco difícil de encontrar numa faixa etária de 15 a 16 anos. Refletindo mais uma vez sobre a importância do papel do professor em sala de aula, que pode auxiliar os estudantes concluintes do ensino médio a enfrentar essa fase de desafios e oportunidades de escolha que pode-se dizer que é o início da vida profissional dos jovens.

O estudo também avaliou a intenção dos alunos em ingressar em um dos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pampa e chegou-se ao resultado que 61,6 % dos alunos não pretendem ingressar na Universidade Federal do Pampa e que dos cursos oferecidos pelo Campus de Dom Pedrito, o Bacharelado em Zootecnia lidera nas intenções.

Identificar os fatores de influência profissional nos jovens não é uma empreitada fácil, mas essencialmente para o entendimento dos motivos que norteiam esse processo de escolha de uma profissão. Entretanto, espera-se que esse estudo convenha como iniciativa para que posteriores pesquisas na mesma linha investigatória possam ser estudadas até mesmo numa amostra mais extensa.

Como contribuição científica, descobriu-se que relacionando os resultados a Teoria do Consumidor, nesse processo de adquirir um serviço, a família é potencial influência.

Como contribuição prática, sugere-se através deste estudo que Universidade Federal do Pampa Campus- Dom Pedrito realize uma pesquisa mais abrangente para verificar se de fato os cursos de Agronomia e Veterinária são os mais demandados pelos alunos do ensino médio.

Este trabalho possui algumas imitações, primeiramente o tipo de amostra, que foi por conveniência. Cabe ressaltar, que os resultados aqui encontrados limitam-se apenas à realidade estudada, não sendo possível generalizações.

Como sugestão recomenda-se estudos similares em outras regiões para verificar se de fato alunos que possuem relação com o campo, tendem a escolher profissões ligadas ao agronegócio. De igual forma, sugere-se que estudos similares sejam feitos com outros ambientes externos e outras escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR C. C. Et al. **Habilidades e competências adquiridas no ensino técnico e sua importância na formação de jovens empreendedores.** Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. SP. Presidente Prudente, 2012.

ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório.** 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina.

ARAÚJO, R. M. de L. A regulação da educação profissional do governo Lula: conciliação de interesses ou espaço para a mobilização? In: GEMAQUE, Rosana Maria Oliveira; LIMA, Rosângela Novaes (org.). **Políticas públicas educacionais: o governo lula em questão.** Belém: CEJUP, 2006.

BASSO, C. **Estudantes universitários em crise durante as fases intermediárias da formação acadêmica.** 2008. 99 f. Dissertação Mestrado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRACHT, V., et. al. **Metodologia do ensino Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1999.

CAVALCANTE, A. C. S., Cavalcante, R. & Bock, S. (2001). **Orientação profissional para estudantes de ensino médio em Teresina-PI.** Anais do II Congresso Norte Nordeste de Psicologia, Salvador.

FEIJÓ, A. A. **Fatores Determinantes de Motivação / Desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC / Alexandre Araújo Feijó,** 2009.

FELISBERTO, R. D. F. T. **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego.** 2001. Dissertação Mestrado em Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

GARCIA, S. R. de O. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil.** Núcleo de Estudos da UFMG. Belo Horizonte: Unisinos, n.2, set 2000.

GIANIE A., Purwanto. **Analysis of Consumer Behavior Affecting Consumer Willingness to Buy in 7-Eleven Convenience Store.** 2013.

HARRIS, J. R. (1995). Where is the child's Environment? A Group Socialization Theory of Development. **Psychological Review**, 458-489.

HAWARD, J. A.; SHETH, J. N. **The theory of buyer behavior**. New York: Wiley, 1969.

KOHN, M. L. (1995). Social structure and personality through time and space. Em P. Moen, G. H. Elder Jr, & K. Lüscher (Orgs.). **Examining lives in context: Perspectives on the ecology of human development** (pp. 141-168). Washington: American Psychological Association.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Principles of marketing**. Pearson Education, 2004.

KOTLER, P; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas: n. 70, 2000.

_____. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEMES T, Et al, 2012. **Perspectiva de Concluintes do Ensino Médio de Escolas Estaduais de Araguatins/TO quanto ao Ingresso no Ensino Superior**. Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Tocantins: Palmas, 2012.

LIEURY, A. E FENOUILLET, F. **Motivação e Aproveitamento Escolar**. Tradução de Y. M. C. T. Silva. São Paulo: Loyola, 2000.

LUCCHIARI, D. H. (1993). O que é Orientação Profissional? Em D. H. Lucchiari (Org.), **Pensando e vivendo a orientação profissional**, 1993.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, A. L., Et Al. Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado no amapá: formação integral ou enquadramento ao mercado de trabalho? **Trabalho e Educação** – vol.18, nº 3, 2009.

REVISTA LETRAS DA TERRA. **Do sonho para a vida real: “escola cidadã” dedicada às atividades do campo em Dom Pedrito**. nº.40, p. 4, 2014.

SANTAGADA S. E WINCKLER C. R. **A educação profissional técnica de nível médio no Brasil: transição para um novo modelo?** Congresso Internacional da Associação Latino Americana de Sociologia (ALAS). Recife, 2011.

SANTOS, A. R. D. **Metodologia científica: a construção do conhecimento-** 3 ed, Rio de Janeiro. DP&A editora, 2000.

SCHENA, M. **Formação do psicólogo: Um estudo realizado no curso de psicologia da unisc.** IV Jornada de pesquisa em psicologia, 2011.

SINASEFE/CIASH. **O impacto do decreto 2.208/97: pesquisa sobre a rede Federal de Educação Profissional.** Brasília-DF, 2003. p. 15-22.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

APÊNDICE A - Formulário de Pesquisa.

Instrumento de Coleta de Dados

Prezado aluno,

Solicito sua colaboração no sentido de responder este questionário. A pesquisa relaciona-se com os fatores que influenciam na escolha dos alunos em continuar sua formação no Agronegócio. Por favor, procure ler atentamente as questões e **responda com toda sinceridade.**

Os dados serão confidenciais e utilizados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço pela colaboração.

1. Gênero () masculino () feminino

2. Idade: _____

3. Ano que está cursando: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

4. Alguém da sua família exerce alguma atividade rural (Agronegócio)?

() Sim () Não

5. Você pretende continuar com seus estudos na área do Agronegócio?

() Sim () Não

6. Você pretende fazer algum curso na Unipampa?

() sim () não Qual _____

7. A identificação com o curso é algo que julgo ser decisivo na escolha de uma profissão.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente

() Concordo parcialmente () Concordo plenamente

8. As influências externas (notícias e informações advindas de profissionais) são decisivas na escolha de uma profissão.

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

9. O fato de querer ser um profissional renomado considero ser decisivo para a escolha de uma profissão.

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

10. Meus amigos influenciam minha escolha profissional

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

11. Minha família influencia minha escolha profissional

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

12. Minha situação econômica atual influencia na escolha de uma profissão

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

13. As oportunidades de trabalho influenciam na escolha de uma profissão

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

14. A oportunidade de me aperfeiçoar profissionalmente influencia na minha escolha profissional.

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

15.O fato de querer ter um futuro melhor para mim e minha família influencia na minha escolha profissional.

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

16. Escolher uma profissão é como se fosse a realização de um sonho.

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente

17. Para mim a escolha profissional é pela área na qual estou trabalhando (atividades rurais).

- Discordo totalmente Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente Concordo plenamente